

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

IVALDINA DE OLIVEIRA

**A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NOS
CENTROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

CURITIBA – PR

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

IVALDINA DE OLIVEIRA

**A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NOS
CENTROS DE URGENCIA E EMERGENCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem do Setor de Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Monica Motta Lino

CURITIBA – PR

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: URGENCIA E EMERGENCIA** de autoria do aluno **IVALDINA DE OLIVEIRA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área de Urgência e Emergência.

Profa. Dra. Monica Motta Lino
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

CURITIBA – PR
2014

*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,
de tal maneira que em um dado momento a tua fala seja a tua prática.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angustia, da aflição, da incerteza, sem ele não sou nada.

Ao meu pai Otavio que mesmo com suas forças quase esmorecidas pelos anos de luta, nunca deixou de dirigir palavras de estímulo, força, ânimo e coragem para continuar lutando pelos meus ideais.

A minha querida e saudosa mãezinha Eugenia que sempre esteve ao meu lado me encorajando, dedicando todo seu amor, carinho, com sua presença marcante na minha vida, encorajando, incentivando, às vezes até caminhando ao meu lado, sofrendo junto nas horas difíceis e se alegrando nas horas de vitórias.

Hoje seu silêncio ainda ecoa no meu pensamento, lágrimas rolam na minha face, posso ouvir a sua voz a me dizer, filhinha já é tarde, descanse, trouxe um chá, a noite esta fria, as vezes sentada ao meu lado me fazendo companhia até terminar a leitura de um módulo. Sei que onde estiver continuará eternamente sendo minha inspiração, minha força, e iluminando meus caminhos. A vocês meus pais minha eterna gratidão.

Ao meu querido irmão, cunhada e sobrinho que mesmo distantes acompanharam minha trajetória e sempre torcendo pelo meu sucesso.

A minha professora orientadora, que agradeço pela paciência, compreensão, confiança, acreditando que temos potencial, e que soube respeitar meu silêncio e que através de seus ensinamentos hoje estamos colhendo os louros do seu empenho e dedicação.

A minha tutora Daniele que de forma carinhosa me deu força, respeitou a minha dor, na hora mais difícil da minha jornada, ajudou a superar os obstáculos.

As professoras doutoras Vania Marli S. Backes, coordenadora do curso, Flavia Regina S. Ramos coordenadora de monografia que com muito trabalho, dedicação, sabedoria, soube conduzir o curso de forma que pudéssemos aprender, a revisar e compartilhar conhecimentos.

A minha amiga e companheira de trajetória, Geovana Villanueva, com quem partilhei as angustias, duvidas e sempre com carinho, atenção me ajudou e me fez sentir que não estava sozinha nessa caminhada: suas orientações precisas clarearam meus olhos e trouxeram paz na correria do dia-dia.

A Universidade Federal de Santa Catarina que nos acolheu, dando o seu melhor para que hoje pudéssemos ter uma atuação com mais conhecimento, melhorando na vida profissional.

A Prefeitura Municipal de Curitiba, que proporcionou esta oportunidade para realização do curso, tornando possível a realização de um projeto profissional.

A todos os colegas de curso, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão do mesmo, nossos sinceros agradecimentos.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a opinião dos técnicos e auxiliares de enfermagem, de uma unidade de pronto atendimento (UPA) em Curitiba, sobre a educação continuada. Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, desenvolvida em um setor de urgência e emergência. A coleta deu-se por meio de um instrumento autoaplicável e os dados foram apresentados percentualmente. Os resultados evidenciaram que: os profissionais acreditam na educação continuada, mas poucos desenvolvem essa atividade anualmente e relatam que há pouca ofertada de cursos para os níveis médios; os programas englobam habilidades técnicas e comportamentais e a avaliação é feita por meio de auditoria. Foram sugeridas melhorias na estrutura física, recursos didáticos, planejamento e motivação para maior adesão da equipe. Uma cultura de compartilhamento entre a equipe de enfermagem e instituição seria significativa para o avanço do processo de educação continuada na prática de qualquer modelo assistencial e aquisição de competências profissional e pessoal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Na Saúde depara-se com uma crise no mercado de trabalho, em termos de recursos humanos qualificados, esta crise é propagada por problemas provindos da má qualidade de cursos técnicos em órgãos de formação na área. Os cursos de graduação e tecnológicos da área de saúde, não correspondem às necessidades do sistema. Os profissionais recém-formados, não estão capacitados tecnicamente para o atendimento nas urgências e emergência.

A educação continuada em saúde se faz necessária trazendo para novos desafios para os serviços de saúde, gestores e instituição de ensino, incorporando inovações profissionais para diminuir a distancia entre o ensino pedagógico e a prestação de saúde.

A Educação Continuada é um processo de educação profissional que visa atender as necessidades de formação dos recursos humanos em saúde frente às transformações econômica, sociais e tecnológicas. Um componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições.

O desenvolvimento da equipe de enfermagem é um dos fatores que pode assegurar a qualidade do atendimento ao cliente e a sobrevivência da instituição neste cenário de mudanças e competitividade.

Este estudo tem como **objetivo** compreender e refletir sobre as novas políticas em educação continuadas em saúde a partir de uma revisão de literatura, que se mostra um grande desafio para a promoção e articulação entre a educação dos profissionais do setor de saúde e capacidade resolutivas da gestão em saúde, que objetivou descrever as atividades realizadas a partir da discussão e reflexão em relação às temáticas escolhidas pela equipe de enfermagem, por meio de ações de educação continuada.

No setor do ensino, entretanto, revela-se necessário e urgente um movimento social para que haja uma Reforma da Educação que expresse no atendimento dos interesses públicos no cumprimento das responsabilidades de formação acadêmico-científica, ética e humanística para o desempenho técnico e profissional. Deve ainda expressar a produção de conhecimento e promoção de avanços nos campos científico, tecnológico e cultural e prestação de serviços, principalmente de cooperação e assessoramento técnicos, de retaguarda e avaliação tecnológica e de documentação produzidos nos serviços, nos movimentos sociais e nas práticas populares.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do tema proposto utiliza-se do método descritivo, exploratório a partir da revisão bibliográfica, extraída de literatura, artigos, periódicos, sites de órgão públicos, os quais apresentam conceitos que são contextualizadas e discutidas sobre Educação Continuada, com uma abordagem de análise qualitativa.

Segundo Ribeiro (2004), o método descritivo estuda, analisa, registra e interpreta os fenômenos, sistemas técnicos e fato do mundo físico, sem entrar no mérito dos conteúdos ou interferência do pesquisador. É exploratório, pois, estabelecem critérios, métodos e técnicas para elaboração de uma pesquisa objetiva, oferece informações sobre o objetivo de pesquisa e orienta a formulação de hipótese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o dicionário Aurélio, educação é o processo de desenvolvimento da capacidade psíquicas, física, intelectual e moral do ser humano, visando à integração individual e social ao meio.

Paulo Freire, (1978) descreve que o ato de educar tem caráter permanente, relata que não há seres educados ou não educados, e sim aqueles que estão sempre se educando. Relata que a educação é um processo contínuo que orienta e conduz um indivíduo a novas descobertas e experiências a fim que este, identifique e tomem suas próprias decisões, dentro de sua capacidade física, psíquica e moral.

O conceito da Educação Permanente em Saúde surgiu na década de 80, quando o Ministério da Saúde teve a percepção do reduzido impacto dos programas de capacitação profissional. Percebeu-se que a Educação Permanente promovia processos de formação e estruturação do processo de trabalho, com o objetivo de transformar as práticas profissionais e da organização do trabalho em prol a necessidade de saúde das pessoas, da gestão setorial, e do controle social. (SES-SP, 2010)

Quando problematiza o processo de trabalho, segundo a Secretaria de Saúde de São Paulo, são identificadas as necessidades de capacitação, garantindo a aplicabilidade de métodos e tecnologia, baseando-se na aprendizagem significativa, ou seja, o que acontece no cotidiano dos profissionais e suas organizações são contextualizados, no processo da Educação.

Em 2003, o governo percebe a necessidade da valorização dos profissionais e cria a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) no Ministério da Saúde, este órgão teve como responsabilidade formular, políticas orientadoras da gestão, formação, qualificação e regulamentação dos trabalhadores da saúde. (SES-SP, 2010)

Em 2004, a Portaria GM 198 de 13/04/2004, institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEP) com a proposta de transformar e qualificar as práticas de formação, atenção, gestão, controle e organização dos serviços de saúde.

A Educação Permanente constitui então um instrumento facilitador, um recurso que tem a finalidade de transmitir informações à população sensibilizando e objetivando sobre os agravos á saúde. Como perspectiva pedagógica a Educação Permanente situa no contexto da diferenciação do pensamento da educação profissional, na qual o

trabalho é revalorizado como processo de aprendizagem. A Educação Permanente não procura transformar os problemas em questões educacionais, mas buscar as lacunas no processo de trabalho que são preenchidas pelo conhecimento adquirido. (PASSOS, 2004)

A Educação Continuada surgiu com o intuito de atualizar os profissionais de saúde, para que estes pudessem exercer suas funções com melhor desempenho. E 1978 a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) conceitua a Educação Continua como um processo permanente que se inicia na educação fundamental e acompanha até a graduação com a intenção de melhorar, atualizar a capacidade de um indivíduo. (OMS, 2008). A Educação continuada é descrita na literatura com uma variedade de conceitos nos quais são mais frequentes os treinamentos em serviços, educação no trabalho, educação em serviço.

A Educação Continuada envolve atividades de ensino após graduação, possui duração definida e utiliza métodos tradicionais de ensino enquanto a Educação Permanente estrutura-se na necessidade do processo de trabalho. (MOTTA, 2002)

Os conceitos de Educação Continuada estão relacionados aos diferentes modelos de atenção à saúde implantada no Brasil, (2006) destaca que “[...] a concepção de educação continuada estava ligada a um tipo de formação necessária ao modelo de saúde implantado no Brasil na década de 50 e 60, sob o modelo hospitalar”.

Para Bezerra (2003), “o mundo vive um momento de mudanças, afetando a estrutura, a cultura e os processos de trabalho, fazendo com que as pessoas busquem formas de adaptação e agreguem novos valores para atender as demandas sociais do mercado”. Um dos grandes desafios para os serviços de saúde é a adoção de medidas para a satisfação dos clientes. “Para a enfermagem, inserida neste cenário, o desafio é investir em seus recursos humanos, utilizando-se da educação continuada como ferramenta para promover o desenvolvimento das pessoas e assegurar a qualidade do atendimento aos clientes”.

O mercado de trabalho existente no mundo exige profissionais cada vez mais qualificados que assumam funções que requerem alto nível de conhecimento técnico e científico. Nesse contexto de transformações e mudanças da sociedade, a educação surge como instrumento para produzir um desenvolvimento qualitativo e quantitativo associado à do mercado. (HADDAD, ROSCHKE E DAVINI, 1994).

O Ministério da Saúde coloca a Educação Continuada como um dos eixos de ação da Política Nacional de Humanização, que propõe a mesma como estratégia de

transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor saúde.

A humanização, como política nacional, segundo o Ministério da Saúde tem como algumas de suas implicações, a troca e a construção conhecimentos, o trabalho em rede com equipes multiprofissionais, o compromisso com a democratização das relações de trabalho e a valorização dos profissionais de saúde, estimulando os processos de Educação Continuada.

A Educação Continuada em saúde tem como objeto de transformação o processo de trabalho, voltada para a melhoria da qualidade dos serviços, para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Estimula o conhecimento a partir da valorização da experiência e da cultura do trabalhador em saúde, com postura crítica, partindo da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e o que precisa ser transformado.

O atendimento de urgência e emergência é essencial para manutenção da vida torna-se necessário a capacitação e a educação continuada das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção, a partir de um enfoque estratégico promocional, abarcando toda a gestão e atenção pré-hospitalar fixa e móvel, hospitalar e pós-hospitalar, envolvendo profissionais de nível superior e de nível técnico, em comum acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos polos de educação permanente em saúde, onde devem estar estruturados os Núcleos de Educação em Urgências, normatizados pela Portaria GM/MS n.º 2.048/02 (BRASIL, 2002). Recomenda-se ainda que os Núcleos de Educação em Urgências, devam se organizar como espaços de saber interinstitucional de formação, capacitação, habilitação e educação continuada de recursos humanos para as urgências e emergências de caráter público ou privado (BRASIL, 2002).

A educação continuada é uma ferramenta essencial com a finalidade de melhorar o desempenho profissional que, se conduzida como um processo permanente possibilita o desenvolvimento de competência profissional, visando à aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para interagir e intervir na realidade além de auxiliar a minimizar os problemas advindos da defasagem na formação. (KURCGANT, P. 2005)

A educação continuada tem como finalidade promover o crescimento pessoal e profissional, com atribuições para alcançar os objetivos específicos como: participar dos processos de mudança da organização, compreendendo o processo de trabalho; incentivar as pessoas ao autodesenvolvimento; analisar e desenvolver competências individuais e coletivas. (KURCGANT, P. 2005)

Segundo a Portaria GM N.º 2.048 de 05 de novembro de 2002, do Ministério da Saúde, relata que comuns órgãos formadores de profissionais na área de enfermagem ofereçam formação insuficiente para a atuação no mercado de trabalho. Assim são comuns, os profissionais da saúde, deparam com uma situação no ambiente de trabalho que sabem com proceder, por insegurança ou desconhecimento de como proceder. Sendo essencial a capacitação técnica desde profissionais. (BRASIL, 2004).

É observado que os serviços de urgência e emergência no Brasil, demonstram qualificação profissional inadequada e insuficiente, com baixa capacidade pedagógica. (BRASIL, 2003).

A Educação Continuada em Saúde definida pela Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, adequa a formação e a qualificação dos trabalhadores da área da saúde às necessidades da população, contribuindo assim, para o desenvolvimento do SUS. Essa estratégia foi caracterizada pela educação na vida cotidiana e prevendo a transformação das situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho.

Esta portaria tem como intuito de modificar os modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde, utilizando a educação permanente que apresenta um conjunto de práticas pedagógicas importantes na busca do melhor desenvolvimento profissional. Fortalecendo tais práticas ao proporcionar aprendizagem no trabalho, por meio de trocas de experiências e no levantamento das reais necessidades dos profissionais em saúde. (BRASIL, MS, 2007).

Para os profissionais, é preciso reconhecer o caráter educativo no ambiente de trabalho e aplicar as atividades educativas proporcionadas pelo serviço de saúde, compondo-se como apoio de um processo de formação político-pedagógico. (LEMOS M; FONTOURA, MS. 2009).

A formação dos profissionais de saúde tem permanecido alheia à organização da gestão setorial e ao debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado, mostrando-se absolutamente impermeável ao controle social sobre o setor, fundante do modelo oficial de saúde brasileiro. As instituições formadoras têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico. (CECCIM R. B. 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Continuada em Saúde, se incorporada ao dia-a-dia da gestão setorial e na condução gerencial dos serviços de saúde, implantaria as fiscalizações nas instituições formadoras, na formulação e implementação dos projetos político-pedagógicos de formação profissional, e não mero campo de estágio ou aprendizagem prática. O foco central da educação continuada é atuar com a experiência dos trabalhadores e a aquisição de conhecimentos, utilizando a realidade de cada serviço. É algo complexo e desafiante, pois o gestor deve proporcionar processos educacionais que sensibilizem o profissional, que causem impacto no que é subjetivo em cada um e também no seu modo de ser, agir e pensar.

Os processos educativos em serviço são dirigidos a poucos profissionais. Esses, após treinamento, são responsáveis por reproduzirem junto aos demais profissionais dos serviços o essencial para se produzirem as ações desejadas. Os profissionais escolhidos geralmente são os de nível superior ou gerentes dos serviços, sugerindo que teriam mais facilidade de entender e repassar para o restante dos profissionais. Ou seja, permanece a concepção fragmentada do processo de trabalho em atividades manuais e cognitivas, nas quais os trabalhadores são separados.

A noção de gestão colegiada, mecanismo de gestão proposto pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, para a educação em serviço, faz com que todos sejam convidados a participar de uma operação conjunta em que usufruem do protagonismo e da produção coletiva.

Percebe-se que houve avanços significativos no âmbito da saúde no Brasil, porém Educação Permanente em Saúde é um processo e, como tal, não se apresenta como um fim em si mesmo. Mas, com um grande desafio para todos os profissionais da área da saúde, um eixo norteador na educação permanente e continuada, através dos meios de capacitação profissional em busca de uma assistência de qualidade no sentido amplo. Essa realidade sugere que a formação dos profissionais seja pautada em uma prática educativa

REFERÊNCIAS

BÁRCIA, Mary Ferreira. Educação permanente no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Ver. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, Vol. 14 (1); 41-65, 2004.

COFEN Conselho Federal de Enfermagem

FREIRE, Paulo. (1979). Educação e Mudança. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HADDAD, J. Q.; ROSCHKE, M. A.; DAVINI, M. C. (Ed). Educación permanente de personal de salud. Washington: OPS/OMS, 1994.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil. 2.ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1995.

KURCGANT P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

LEMOS M, FONTOURA MS. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde pública em BA, *Revista Baiana*, 2009

MOTTA JIJ, RIBEIRO ECO, WORZZOLER MCC, BARRETO CMG, CANDAL S. Educação Permanente em Saúde. Rede Unida. Olho Mágico: Londrina (PR) 2002

OPN – Organização Pan-Americana de Saúde , 2008

OMS – Organização Mundial de Saúde 2008

PASSOS, E. Módulo Introdutório: SUS Proposta Multiplicadores. Brasília, 2004.

PORTARIA GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política da Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 03/05/2014.

SES-PR –Secretaria de Saúde de São Paulo, 2010

<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm> acesso em 03/05/2014.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf acesso em 03/05/2014

<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a15.pdf> acesso em 03/05/2014 acesso em 03/05/2014

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10291/1/1111111.pdf> acesso em 03/05/2014

http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_politica_e_educacao.pdf acesso em 03/05/2014

http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_educacao_e_mudanca.pdf acesso em 03/05/2014

<http://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/grupo-de-selecao-e-desenvolvimento-de-rh/educacao-permanente> acesso em 03/05/2014